

## ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS TÊM ASSEMBLEIA COM INDICATIVO DE PARALISAÇÃO

*Os três setores se reúnem na quinta-feira, às 19h, para discutir os cortes na educação*

Foi intensa a movimentação no campus Monte Alegre na semana passada. As constantes informações de cortes de bolsas agitaram a comunidade provocando várias reuniões pelo campus. A maior delas aconteceu na Prainha, na quarta-feira, 11/9, reunindo estudantes de pós-graduação e teve como resultado o encaminhamento de uma nova assembleia com indicativo de paralisação da universidade.

Já os professores reali-

zaram uma roda de conversa na quinta-feira, 12/9, que contou também com a presença de funcionários e estudantes, para debater a questão. Ficou acertada nesta reunião a data de quinta-feira, 19/9, para a realização da assembleia conjunta.

### PÓS-GRADUANDOS

A reunião dos pós graduandos contou com a presença dos estudantes da pós, da diretoria da APG e de representantes de frentes estudantis, como

UNE e centro acadêmicos da universidade.

O atual governo provocou grandes ataques à educação e ao desenvolvimento da ciência brasileira. Com os cortes, a pós-graduação da PUC-SP sofreu o congelamento de bolsas e a ameaça de que as bolsas hoje em vigor não serão renovadas.

A assembleia, uma das maiores do setor nos últimos anos, decidiu convocar os três setores da universidade para uma assem-

bleia geral, onde deverá ser discutida uma paralisação geral da universidade.

Os diversos encaminhamentos mostraram o quanto preocupados estão os estudantes de pós-graduação da universidade que vêm ameaçada a sua própria permanência na PUC-SP. A APG tem procurado a Fundação São Paulo para que o prejuízo com o corte de bolsas

continua na próxima página



STHEFANE MATTOS

Assembleia do pós-graduação na Prainha

continuação da página anterior

possa ser eliminado. Porém, a Fundasp acenou até agora com soluções parciais que, ainda que bem-vindas, não solucionam de vez a crise iniciada pelo governo federal.

A universidade pode ainda ter agravada a sua situação financeira se for aprovada a PEC proposta por Tasso Jereissati que acaba com a filantropia de diversas entidades comunitárias.

A crise afeta todas as universidades brasileiras, e nesse sentido foi proposto pela União Nacional dos Estudantes (UNE) uma paralisação pela educação nos dias 2 e 3/10. A assembleia dos pós-graduandos garantiu a participação da PUC-SP no movimento, que poderá se estender por toda a universidade. A APROPUC também realizou uma roda de conversa com seus professores para preparar as ações da próxima semana (veja matéria abaixo)

## Roda de conversa dos professores encaminha para a assembleia conjunta

Na noite de quinta-feira, 12/11, os professores se reuniram em uma roda de conversa que contou com a participação de estudantes de pós-graduação e funcionários.

Logo de início os estudantes colocaram os desdobramentos de seu movimento e a inquietações do setor. Uma diretora da APG relatou as decisões da assembleia da pós-graduação e salientou que a luta da pós-graduação não é só pela manutenção das bolsas de estudo, mas contra o projeto de sucateamento da educação que está sendo colocado em curso pelo governo federal.

Os estudantes entendem que os valores emergenciais propostos pela Fundasp para o corte (R\$1.100 para mestrado e R\$ 1.400 para doutorado) são insuficientes para solucionar a situação dos bolsistas.

Alunos do pós em Ciências Sociais relataram que a situação do programa é ainda mais grave e que, por este motivo, já iniciaram um processo de greve por tempo indeterminado.

Professores e funcionários lembraram que a crise não se restringe aos estudantes, mas afeta também os docentes e corpo administrativo, na medida em que o corte de bolsas pode reduzir o número de turmas e, consequentemente o número de professores e funcionários.

Também foi enfatizado que o papel da reitoria deveria ser mais efetivo, alinhando-se claramente ao movimento e tomando decisões para reverter o atual quadro.

Ao final da reunião ficou acertada a data de quinta-feira, 19/9, para a realização de assembleia dos três setores na Prainha.

### Deliberações da assembleia da pós-graduação

- ♦ Convocar os outros setores da universidade para uma grande assembleia geral que terá como pauta uma greve geral para a próxima semana;
- ♦ Seguir o calendário da UNE, ANPG e UBES, aderir à paralisação da educação nos dias 2 e 3/10;
- ♦ Criar uma caravana da PUC-SP para o ato em Brasília no dia da paralisação;
- ♦ Início de uma campanha e passagem em salas para uma greve geral na universidade.



STHEFANE MATTOS

Roda de conversa docente analisa os cortes de bolsas

### Revista Cultura Crítica pode ser acessada no site da APROPUC

A revista Cultura Crítica da APROPUC, cujo tema central é a Cultura do Fascismo, já está disponível no endereço eletrônico [www.apropucsp.org.br/revista-cultura-critica](http://www.apropucsp.org.br/revista-cultura-critica). Outra publicação da entidade, a Revista PUCviva, também já tem o seu lançamento marcado para 26/9, às 19h, na sede da APROPUC. A nova publicação tem como tema central a

crise na educação nacional.

Em breve a APROPUC estará lançando novos números das revistas PUCviva e Cultura Crítica. A primeira terá como tema central o meio ambiente e a Cultura Crítica debaterá "culturas de resistência". Os artigos e resenhas devem ser enviados através do site [www.apropuc.org.br](http://www.apropuc.org.br) até o dia 13/10, com 14 mil caracteres.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correo Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)  
– PUCViva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## EDITORIAL

# Caos na Educação

A pós-graduação faz parte do tripé da educação universitária, em que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis para garantir parâmetros mínimos de qualidade educacional. O desmonte da pós-graduação em todo o Brasil revela o fio condutor da trama perversa de acabar com o projeto de um país, que evoca o modelo agromineral exportador de commodities e desindustrialização primária.

A pesquisa consegue oxigenar a atividade docente, criar inovação tecnológica, capacitação para projetos e metodologia de serviços. é um catalisador investigativo para a docência criativa, lúdica, cidadã e crítica da sala de aula.

O retrocesso ao desmontar a pesquisa implica em uma burocratização intelectual da atividade docente e pivô para a política do anti-intelectalismo arraigado no discurso desmobilizante que desqualifica a educação em todos os níveis. Torna-se, assim, um impedimento ao suspiro capaz de refrescar e oxigenar a investigação intelectual, científica e estética para “desproblematizar” o mundo da educação a partir do negar a porosidade dos anseios sociais.

Diante desse fator político de desmonte da educação, a pós-graduação tornou-se um problema para o projeto da burguesia que ainda tem sua acumulação de riqueza berçária a partir do desmatamento, extrati-

vismo predatório, poluição e os impactos ambientais das mineradoras. Agregada à pitada de sal do massacre sistêmico dos povos indígenas e dos descendentes dos povos africanos. Essa matriz de desenvolvimento econômico assume a necrófilia da política e reafirma a política do ódio como ações do desmatar, matar, atar para usurpar vidas humanas, bichos, plantas e rios.

A luta pela educação de qualidade tornou-se um freio à ânsia violenta

do dogma educacional.

Esse projeto do Banco Mundial desqualifica a educação cidadã e humana, propõe uma teleologia dogmática e neoliberal de negar a sociedade e legitimar a centralidade nos interesses individuais, que são a personificação da lógica do capital financeiro.

Diante deste fato, temos que superar esse impasse. Qual projeto de sociedade devemos ajustar à educação já que não estamos usando a mesma semântica política nesta

pacto ambiental é um mal menor para o virtuoso desenvolvimento econômico.

Pior, trata as populações de agricultores familiares, populações ribeirinhas, populações periféricas de trabalhadores desempregados e desalentados e povos indígenas como impedimento ao mercado, pois são modos de vida anacrônicos ao imaginário vencedor. Enfim, criminalização aos que não pertencem ao modelo de empreender a vida à lógica do capital.

Esse ciclo necrófilo precisa ser barrado, pois tornou-se impedimento à vida humana. A tarefa é transformar essa dor, violência, ódio, intolerância, obscurantismo em liberdade, alegria, arte, criatividade, consciência ética. Eis que a tarefa para enfrentar a crise educacional encontra-se no elaborar dos projetos políticos variados e combinados num atulhar para enfrentar essa tacaña vida do capital, para alegrar a vida na festa, risos e pulsões criativas impactantes para resistir. Resistir para superar esta forma cognitiva, cultural, econômica e política de encapsular a vida dentro dos limites do capital e dos parâmetros do Banco Mundial. São diretrizes que empobrecem a vida, destroem a natureza, compactuam com a depressão e com o isolamento social, despolitizam a sociedade e embrutecem o fino trato do convívio mínimo para garantir a liberdade e liberdade.

**Diretoria da APROPUC**

**“ Não compactuamos com o projeto político educacional que trata a educação como negócio, os estudantes como clientes e o conhecimento como propriedade intelectual. Ou seja, esse é o alicerce neoliberal que despolitiza a vida social. Legítima a destruição do meio ambiente e seu desmatamento com a extração mineral desenfreada e o agronegócio. ”**

de um estado mínimo, em que os indivíduos tornam-se personificações dos contratos restritos às pessoas jurídicas, que devem comungar com o imaginário instrumental e normativo da cultura do empreendedorismo. Isto é, o enaltecimento da propriedade intelectual nos moldes dos mandamentos dogmáticos das cartilhas da agenda do Banco Mundial. A educação como negócio torna-se o novo bordão político e econômico acrílico e alienador

questão? Qual educação nos interessa?

Não compactuamos com o projeto político educacional que trata a educação como negócio, os estudantes como clientes e o conhecimento como propriedade intelectual. Ou seja, esse é o alicerce neoliberal que despolitiza a vida social. Legítima a destruição do meio ambiente e seu desmatamento com a extração mineral desenfreada e o agronegócio. Esse é o projeto que legitima o discurso de que o im-

# Assédio moral no cotidiano e no trabalho

Falar de assédio moral muitas vezes é complicado devido à compreensão que as pessoas têm do que seja assédio ou não. A sociedade, por sua vez, tem dificuldade de promover o debate sobre esse tema, por conta de valores sócio-culturais ensinados e transmitidos pelos nossos antepassados que, por vezes, são reproduzidos por nós no dia a dia de nossa existência.

Em tempos difíceis como os que vivemos é importante refletir sobre nossos valores para que possamos compreender a cultura de ódio e violência disseminadas pelas ideias e práticas de nossas lideranças. A diversidade que foge dos padrões da sociedade conservadora e preconceituosa tem sido atacada de modo objetivo e subjetivo, impondo um modo de ser único, ao solapar existências divergentes.

A reforma trabalhista, implementada pelo governo anterior não eleito e representado na figura de Michel Temer, teve o grande propósito de retirar direitos historicamente conquistados pela classe trabalhadora, pressionando-a a situações de maior exploração, física e mental. Soma-se a isso, a reforma da previdência, que hoje tramita no Senado, na qual a consequência evidente é de impor um maior tempo de trabalho para obtenção da aposentadoria, o que segue a mesma toada da reforma trabalhista: maior exploração das pessoas que vivem do seu trabalho. Ao mesmo tempo, o desemprego e a crise econômico-financeira persistem, e são mais um fator de pressão sobre os trabalhadores.

Como já citamos na matéria anterior, publicada na edição de nº 1120 deste Jornal, o que temos visto é uma piora nas relações de trabalho, o que as deixam ainda mais precárias, e a extinção de direitos que viviam, em parte, a garantia de uma vida digna a todos, pois estabeleciam um patamar mínimo de garantias trabalhistas.

Nesse cenário, a saúde tem sido castigada, temos um número crescente de acidentes e mortes no trabalho, assim como da quantidade de adoecimento, causados pelas incertezas do mercado de trabalho, pelos baixos salários, pelo excesso de tarefas e metas a cumprir, pelo acúmulo de funções, pelas jornadas extenuantes, que criam um estado de pressão constante e interferem diretamente na saúde orgânica e mental do trabalhador.

Dentro de relações de trabalho tão desequilibradas, onde o padrão pode tudo e o empregado(a) não vê alternativa, o assédio moral também se intensifica. Esse é um dos grandes problemas que enfrentamos atualmente. Dados do ano passado do Tribunal Superior do Trabalho demonstram que em 2018 mais de 56 mil novas ações sobre o tema foram ajuizadas, isso sem falar naquelas que nem chegam a ser denunciadas por conta da cenário político-econômico acima ilustrado.

O assédio moral se caracteriza pela exposição a situações humilhantes, contínuas e repetitivas, com a intenção de constranger e diminuir a pessoa. Na ocorrência do as-

sédio moral no trabalho, geralmente existe uma situação hierárquica que isola o assediado (a) dos demais colegas, impondo uma "carapuça" de incapacidade. Entretanto, o assédio não ocorre apenas de modo individual, podendo ser gerado pela própria estrutura e organização do trabalho que, de tão intensas ou irrealizáveis, acabam por perpassar toda a coletividade de pessoas que trabalham em uma empresa ou instituição. Esse fenômeno é denominado de assédio moral estrutural.

No Brasil, historicamente, não se tem investido em políticas públicas de prevenção e fiscalização do ambiente de trabalho, ocasionando a piora desse quadro, no último período, notadamente com a extinção do Ministério do Trabalho e a falta de investimentos nos órgãos de fiscalização da lei, como o Ministério Público do Trabalho. Isso cria uma conjuntura de impunidade para os assediadores, que deixa de coibir e, portanto, passa a estimular esse tipo de prática. A Justiça do Trabalho que poderia ser uma instituição de amparo aos assediados, estruturalmente apenas consegue remediar as situações já vividas, principalmente pela falta de estabilidade no emprego. Na prática, acaba por inviabilizar a propositura de ações no decorrer das violências por medo de perder o emprego ou ter a situação agravada por procurar a Justiça.

Tem-se buscado formas alternativas para lutar contra o problema do assédio moral no ambiente de trabalho de forma a prevenir

ou mediá-lo. Contudo, esse assunto ainda não é suficientemente discutido nas organizações, especialmente em ambientes laborais assediadores, o que agrava a situação e pode, muitas vezes, ser fatal.

Mesmo em tempos tão difíceis, temos a convicção de que o combate ao isolamento das pessoas no trabalho, assim como o exercício de empatia e escuta dos(as) colegas é um primeiro passo para a construção de projetos maiores.

Pensando nestas questões, a AFAPUC estará promovendo nos dias 11 e 18/10/2019, no auditório 117 A, o evento "Assédio Moral no Cotidiano e no Trabalho", onde contamos com a presença já confirmada da Dr<sup>a</sup>. Lucineia Rosa dos Santos Doutora em Direito e profesora da PUCSP nas disciplinas: Direitos Humanos, Direito da criança e adolescente, Direito sobre gênero-raça, do Sylvio Rocha-Psicólogo, formado pela PUCSP que desenvolve trabalho clínico e atua como palestrante e com saúde mental do trabalhador, e do Dr. Francesco Scotoni, Advogado Trabalhista formado pela USP.

Pretendemos na abordagem do tema conjuntamente com a participação da comunidade buscar compreender e distinguir o que é de fato assédio moral, pois cobranças, imposições e avaliações fazem parte do mundo corporativo, mas não significam que devem vir a partir de condutas que humilham, causam constrangimento ou estresse excessivo.

# Prossegue no Consun a elaboração do novo regimento da universidade

A reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consun), realizada em 11/9, prosseguiu na aprovação de alguns tópicos do novo regimento da universidade e, desta vez, os conselheiros debruçaram-se por mais de três horas sobre a composição do Conselho Comunitário (Cecom) e alguns tópicos do Título 8º do Regimento que trata da estruturação do corpo docente e dos princípios da carreira.

Quanto à composição do Cecom, a discussão ficou muito por conta do tamanho do conselho e dos possíveis efeitos que uma diminuição do número de conselheiros poderia acarretar. A proposta apresentada de início pelo Grupo de Trabalho juntamente com a pró-reitoria de Relações Comunitárias previa um conselho com 43 membros.

Essa proposta foi criticada, pois como os funcionários seriam o único setor com representação por campus (enquanto professores e estudantes seriam representados por faculdade) e poderia haver um desequilíbrio, principalmente se os setores comunitários fossem representados por docentes.

Dessa forma uma nova composição foi longamente debatida, até que se chegou a um consenso com a representação de quatro conselheiros de cada setor por campus, os 18 setores comunitários, o representante da Pastoral, os diretores de campus e o pró-reitor de relações comunitárias. Os

novos conselheiros deverão ser escolhidos em cada campus por seus pares.

## ESTRUTURAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A seguir os conselheiros definiram alguns tópicos sobre a estruturação do corpo docente. Um dos itens que gerou maior discussão foi o referente ao quadro provisório, composto pelos professores que ingressam na universidade para substituir outro docente. A redação final do artigo, que substitui o antigo artigo 238 do regimento atual, estabelece que: "O quadro

provisório será composto pelos docentes admitidos mediante processo seletivo para o período probatório de dois anos, após o qual o professor estará apto a ingressar definitivamente na universidade".

As vagas para a quadro de carreira da universidade continuarão seguindo os planos acadêmicos das faculdades, mas com a aprovação do Consun e a inevitável anuência do Conselho de Administração (Consad).

Um dos últimos tópicos discutidos na sessão foi o referente à composição de cada departamento do ponto de vista da titulação de

seus componentes.

Devido ao término do teto previsto para a reunião somente foi estipulada a limitação das vagas de titular e associado para 10% do total de docentes do quadro de carreira para cada uma dessas categorias. A representante docente da Faculdade Ciências Médicas e da Saúde, Cibele Saad Rodrigues defendia que esse número deveria se elevar para 15% para cada categoria. Porém venceu a tese de que hoje a prioridade deve ser para os doutores e mestres.

Nova reunião extraordinária do Consun foi agendada para 18/11, no período da tarde.

## Reitora mostra apreensão com cortes em bolsas do pós

Na abertura dos trabalhos da sessão extraordinária do Conselho Universitário a reitora comentou sobre a situação delicada que vive o pós-graduação com o desmonte iniciado pelo governo federal.

Além dos cortes anunciados anteriormente a reitora informou que a Capes realizou nesta semana um novo corte. No primeiro corte houve uma decisão que suprimia fundamentalmente as bolsas com programas de nota três. Porém agora houve uma redução linear que atinge indiscriminadamente todos os programas. As bolsas que se encerram em setembro não devem ser repostas, o que,

para a reitora, configura uma política de terra arrasada que fará a maioria das instituições de ensino rever suas diretrizes.

A Fundação São Paulo vem adotando uma política de cobrir parcialmente os prejuízos causados pelos cortes, recompondo valores diferenciados para o mestrado e doutorado. A reitora também comentou um ataque maior ainda, que poderá inviabilizar a universidade que é a PEC que tramita no Senado prevendo o fim da filantropia. Segundo ela muitas instituições de ensino do país deverão fechar as portas se tal medida for aprovada.

Pedindo a palavra o presidente da Associação de

Pós-Graduandos da PUC-SP, Kelvin Leray informou que naquele dia, 11/9, os estudantes de pós da PUC-SP estavam paralisados discutindo durante todo o dia a situação dos bolsistas. Kelvin relatou a angústia dos estudantes, que hoje representam 50% dos inscritos nos programas de pós-graduação da PUC-SP, e que não sabem como será o seu futuro na universidade. O estudante também solicitou aos conselheiros diretores de faculdade que informem à APG os nomes dos representantes discentes nas comissões de bolsas para que possa ser feito um encaminhamento conjunto com a APG.

# ROLA NA RAMPA

## Ato no TUCA convoca resistência contra desmandos do governo

Na quarta-feira, 11/9, no TUCA, aconteceu o evento "Resistir é Preciso". Com o apoio da PUC-SP e várias frentes do meio ambiente, religiosos, estudantes, entre outros, o evento teve como objetivo unir forças em defesa dos direitos sociais, vida e meio ambiente.

Com mais de seis meses de governo, o ex-capitão Jair Bolsonaro tomou decisões drásticas que prejudicaram a sociedade e o meio ambiente. Reforma da previdência, cortes na educação, discursos racistas, machismo, nepotismo, ataque aos povos indígenas e à imprensa, foram só algumas das ações do desgoverno.

Em setembro de 2019 foram detectados mais de 8 mil focos de queimadas na

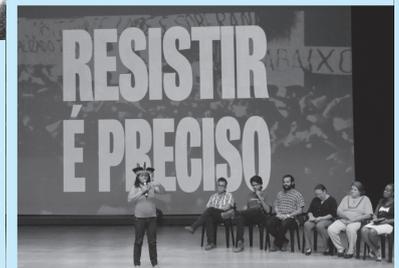
Amazônia com 11 dias de incêndio, o que representou um aumento de 45% em relação ao ano de 2018, verbas para o meio ambiente também foram cortadas, o que levou a uma crise diplomática sem precedentes.

Além do desmatamento, o povo indígena está sendo desrespeitado o seu habitat. Ataques violentos e desaparecimento de líderes de tribos acontecem com grande frequência. "Onde existir a natureza, nós vamos resistir e lutar. O presidente já começou com o desmatamento, destruindo nossas reservas indígenas, destruindo e criminalizando nossos povos. Só que nossos povos estão lá pra defender as vidas, as nascentes, a água. A natureza é nosso corpo, a terra nossa



STHEFANE MATTOS

Acima detalhe do Tuca lotado; abaixo a fala de Mari Ara Poty, liderança Guarani M'bya TI Jaraguá.



alma e a água nosso sangue, nós não vamos deixar ninguém destruir", disse Mari Ara Poty, liderança Guarani M'bya TI Jaraguá.

O ato contou com apresentações musicais do coral Tekoa Pyau do povo Guarani M'bya da TI Jaraguá e Sandra Miyazawa.

## Trabalho do professor Jorge Claudio é premiado no RJ

O original "O assassinato do jornalista suicida", de autoria do professor Jorge Claudio Ribeiro, do departamento de Ciência da Religião, da Faculdade de Ciências Sociais, foi premiado com o segundo lugar na categoria romance no Concurso

Internacional de Literatura 2019, da União Brasileira de Escritores, prêmio Aluizio Azevedo. A entrega do certificado e medalha será no dia 30/10, às 14h, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro

## Semana comemora os 20 anos do curso de Artes do Corpo

Entre os dias 16 e 20/9 acontece a XVI Semana de Artes do Corpo no campus Monte Alegre. O evento celebra o 20º aniversário do curso de Artes do Corpo da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte e envolve

uma vasta programação nos períodos da tarde e noite, com mesas redondas, oficinas e workshops. Maiores informações podem ser obtidas @artesdocorpopucsp ou pelo telefone (19) 974131427

## Correção

Diferentemente do que informamos em nossa edição número 1120 o professor Marcello José dos San-

tos, falecido em 3/9, trabalhou no Departamento de Administração da FEA, até dezembro de 2013.

A black and white poster for an event. At the top, a hand is shown holding a pen, with the word "ASSASSINATO" written vertically in large, bold letters. Below this, the text "AUDITÓRIO 117A" is visible. The main title "MORAL" is written in very large, bold, black letters. To the right of "MORAL", the time "14:30h" is written vertically. Below the title, the date "11 e 18/10" is written in a large, stylized font. At the bottom, the text "PALESTRANTES:" is followed by the names and titles of the speakers: Dr. Lucineia Rosa dos Santos (Doutora em Direito e Prof. da PUCSP), Sylvio Rocha (Psicólogo), and Dr. Francesco Scotoni (Advogado Trabalhista). The logo "AFAPUC" is in the bottom right corner.